

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUCIENE ROSA RAMOS GOMES**

**ESCOLA COMO AMBIENTE PROMOTOR DE SAÚDE: um processo de construção da  
vida para a vida, a partir da observação participante.**

**PATOS DE MINAS  
2020**

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUCIENE ROSA RAMOS GOMES**

**ESCOLA COMO AMBIENTE PROMOTOR DE SAÚDE: um processo de construção da vida para a vida, a partir da observação participante.**

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia para finalidade de obtenção do título de Licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

Co-orientadora: Profa. Esp. Norma de Fátima Moreira.

**PATOS DE MINAS  
2020**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**LUCIENE ROSA RAMOS GOMES**

**ESCOLA COMO AMBIENTE PROMOTOR DE SAÚDE: um processo de construção da vida para a vida, a partir da observação participante.**

Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, composta em 26 de novembro de 2020.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior  
Co-orientadora: Profa. Esp. Norma de Fátima Moreira  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Dra. Sílvia Cristina Fernandes Lima  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Esp. Cássia Angélica Nogueira Barbosa  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho a minha querida filha Letícia Dí Zione Ramos e meu marido Zione José Gomes, pelo apoio incondicional oferecido em todos os aspectos. Obrigada por me ajudarem a realizar este sonho.

## AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão do curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Primeiramente agradeço a Deus, és maior que qualquer obstáculo, nada é impossivél as tuas mãos. Durante meu percurso até alcançar esta formatura eu sempre senti que estava ao meu lado, e por isso, agora que conclui esta etapa, meu coração está carregado de gratidão. Sinto que nada foi em vão, valeu a pena todo esforço e a minha dedicação. Que o Senhor continue me acompanhando nos próximos passos, e que meu futuro seja aquilo que planejastes para mim.

A minha querida tia e madrinha, Aparecida das Dores Ramos Barbosa, por ter me encentivado e pagado a minha inscrição na faculdade e por todas as orações.

Ao meu marido, Zione, e nossa filha, Leticia di Zione, que me deram todo auxílio e apoio necessário para que eu realizasse esse sonho.

À profesora Cássia Angélica Nogueira Barbosa, que foi a primeira pessoa que me falou sobre a Escola da Ponte, e me fez apoixonar por Rubem Alves, e me encentivou a conhecer pessoalmente a Escola da Ponte em Portugal.

Agradeço à minha prima, Ellen Darc Barbosa Ramos, que embarcou comigo nesse sonho, viajando até Portugal, onde vivemos dias incríveis.

A Andréa Dangelo Salim Gomes, pessoa tão generosa, mesmo tendo me conhecido a poucos minutos durante um Congresso em Campinas /SP, me proporcinou uma grande alegria, conhecer o José Pacheco.

Aos meus professores do curso de Pedagogia, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho. Em especial a Profesora Danielle Ribeiro Ganda, a profesora Silvia Cristina Fernandes Lima e Norma de Fátima Moreira.

Ao meu querido orientador, Gilmar Antoniassi Junior, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, por todo carinho, paciência e dedicação, pelas valiosas contribuições dadas durante todo processo, sem você eu não teria conseguido concluir meu objetivo.

Enfim, agradeço a todos que me apoiaram e participaram durante essa caminhada na Faculdade, todos os meus colegas de curso e amigos que torceram por mim.

*Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle.*

*Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre tem um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.*

*Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados . O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*

*Rubem Alves*

## RESUMO

**ESCOLA COMO AMBIENTE PROMOTOR DE SAÚDE: um processo de construção da vida para a vida, a partir da observação participante.**

O presente relato trata-se da observação do sistema de ensino da Escola Básica da Ponte considerando a prática de uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, como pensado o objetivo 4 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Onde o método de observação serve de base para produzir as narrativas e reflexões acerca da prática de ensino ante a formação humana na promoção da autonomia no processo de aprendizado integrado entre escola – aluno – família – sociedade. A visita na Escola ocorreu na vila e freguesia portuguesa de São Tomé de Negrelos do concelho de Santo Tirso em Portugal (Europa), durante o período de uma semana. Durante a visita, procurou-se desenvolver um alto senso de consciência, bem como uma aproximação à vida na escola com uma *lente aberta*. Considera-se que o modelo da Escola da Ponte é um facilitador da promoção da saúde no tocante ao seu ambiente, reforçando a necessidade do diálogo e a autonomia dos diferentes atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem diante do envolvimento direto com a sociedade.

**Palavras-chaves:** Ambiente. Ensino e Aprendizagem. Promoção da Saúde. Autonomia.

## **ABSTRACT**

**SCHOOL AS HEALTH PROMOTING ENVIRONMENT: a process of building life for life, based on participant observation.**

The present report deals with the observation of the teaching system of the Basic School of Ponte considering the practice of an inclusive and equitable and quality education, as thought 4 of the 2030 Agenda for Sustainable Development. Where the basic Serbian observation method to produce narratives and reflections about teaching practice before human formation in promoting autonomy in the integrated learning process between school - student - family - society. The visit to the School took place in the Portuguese village and parish of São Tomé de Negrelos in the municipality of Santo Tirso in Portugal (Europe), over a period of one week. During the visit, we sought to develop a high sense of awareness, as well as an approach to life at school with an open lens. It is considered that the Escola da Ponte model is a facilitator of health promotion regarding its environment, reinforcing the need for dialogue and the autonomy of the different actors involved in the teaching and learning process in the face of direct involvement with society.

**Keywords:** Environment. Teaching and learning. Health Promotion. Autonomy.



## RESUMEN

**LA ESCUELA COMO PROMOTOR DE SALUD AMBIENTAL: un proceso de construcción de vida para la vida, basado en la observación participante.**

El presente informe aborda la observación del sistema de enseñanza de la Escuela Básica de Ponte considerando la práctica de una educación inclusiva, equitativa y de calidad, como se pensaba 4 de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Donde el método de observación serbio básico para producir narrativas y reflexiones sobre la práctica docente antes de la formación humana en la promoción de la autonomía en el proceso de aprendizaje integrado entre la escuela - estudiante - familia - sociedad. La visita a la Escuela tuvo lugar en la aldea y parroquia portuguesa de Santo Tomé de Negrelos en el municipio de Santo Tirso en Portugal (Europa), durante un período de una semana. Durante la visita, buscamos desarrollar un alto sentido de conciencia, así como un enfoque de la vida en la escuela con una lente abierta. Se considera que el modelo de la Escola da Ponte es un facilitador de la promoción de la salud con respecto a su entorno, lo que refuerza la necesidad de diálogo y la autonomía de los diferentes actores involucrados en el proceso de enseñanza y aprendizaje frente a la participación directa con la sociedad.

**Palabras clave:** Medio ambiente. Enseñando y aprendiendo. Promoción de la Salud. Autonomía.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 A Pedagogia da Ponte.....	13
2.2 Educação Sustentável: a promoção da cultura da paz e as práticas inclusivas.....	17
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>20</b>
3.1 Objetivo geral.....	20
<b>4 MATERIAS E MÉTODOS.....</b>	<b>21</b>
4.1 Natureza do estudo.....	21
4.1.1 Pesquisa observador participante.....	21
4.2 Local de estudo.....	22
4.3 Procedimentos de coleta de dados e participantes.....	22
4.4 Análises dos dados.....	23
4.5 Aspectos éticos da pesquisa.....	23
<b>5 RESULTADO.....</b>	<b>25</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>44</b>
Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.....	44

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Educação e Ciência de Portugal a Escola Básica da Ponte conhecida mundialmente como Escola da Ponte. A escola é uma instituição pública que desde 1976 procura dar sentido próprio no tocante a qualidade da educação que se propõe a promover, estando alocada dentro de um paradigma emancipatório, com o objetivo de desenvolver ao longo dos anos, uma organização pedagógica e metodológica, dentro de uma cultura reflexiva e assim sendo construir uma aprendizagem com autonomia (Portugal, 2013).

Dentro desta perspectiva, a Escola da Ponte apresenta-se, com práticas educativas totalmente distanciadas do modelo tradicional, está, pois, organizada dentro de uma lógica de trabalhos por meio da metodologia de projetos, cuja residência se faz no engendramento de equipes de trabalhos (Portugal, 2013; Gomes, Antoniassi Junior, & Moreira, 2019).

Pode-se afirmar que ela possui um projeto pedagógico sólido, inovador, além de contar com um forte envolvimento da sociedade que a compõe, no cotidiano da escola pode-se perceber a liberdade de ensinar e de aprender, combinando com uma adesão à pluralidade de ideias e de forma concomitante com apoio de diversas correntes pedagógicas (Portugal, 2013).

Neste entendimento, nota-se que a Escola da Ponte conseguiu quebrar as barreiras, até mesmo físicas da escola regular no que tange às salas de aula, e também à hierarquia dos seus comandos administrativos, e também não segue o padrão linear existente, ou seja a divisão em séries, porém tudo planejado e avaliado, sem romper com as exigências do país, no que diz respeito à educação (Lopes, 2000).

Trata-se de uma escola com padrões mais inclusivos, e por assim ser os alunos são organizados em grupos heterogêneos, e as dificuldades são resolvidos pelos professores que lá são chamados de orientadores de aprendizagem, e todas as questões são resolvidas por um núcleo, chamado Conselho de gestão, por meio de inúmeras reuniões (Pacheco, 2000).

Uma escola com estrutura totalmente avessa ao que existe chamado de normal, uma escola feita por educadores que acima de tudo têm compromisso com a escola e como o sucesso dos alunos, uma escola que acredita de verdade que o ser humano é sempre uma possibilidade, e sua base pedagógica é consistente, o que oferece aos seus educadores a oportunidade de enfrentarem os desafios e terem

coragem de se arriscarem em algo novo, e por assim ser uma escola com muitos resultados positivos e com credibilidade de todos que lá convivem (Lopes, 2000).

Nesta perspectiva o aluno é o verdadeiro sujeito do currículo na organização escolar, e os pais possuem responsabilidades de legitimar o funcionamento da proposta que se entrelaçam na perspectiva de uma pedagogia diferenciada dentro de uma lógica que possibilite abarcar no processo de ensino e aprendizagem valores que ultrapasse o cumprimento de um currículo escolar, mas que integra o currículo com a formação humana e realista dando ao aprendiz o verdadeiro sentido de ser o sujeito da construção do currículo (Alves, 2011).

Dessa forma é uma escola que está fortalecida pelo envolvimento da família, dos métodos e de instrumentos pedagógicos que facilitam a integração entre os envolvidos no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança nos anos escolares, onde os professores passam por constante formação que possibilitem o planejamento e desenvolvimento de materiais que sejam apropriados para o currículo e o momento do ciclo de aprendizagem, levando em conta as críticas das práticas docentes no tocante a escola; ou seja, a escola está em constante comunicação com a família e os alunos para serem ativos na estruturação da melhor maneira de promover o aprendizado (Gimeno Sacristán, 1995) pois aquilo que é aprendido precisa ser significativo para quem se aprende.

Daí pode-se dizer que a proposta da Escola da Ponte se associa aos critérios da aprendizagem significativa, o que significa incorporar novos conhecimentos a partir daquilo que o aluno já sabe tornando assim algo significativo, ou seja, valorizando o conhecimento prévio que advém da família (Paula & Bida, 2008) viabilizando a escola explorar o conhecimento curricular aplicado a prática cotidiana da vida, o que assegura a prática de uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, como pensado o objetivo 4 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) transformando o mundo afim de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (United Nations, 2015).

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Tendo em vista a imprescindibilidade de apresentar as contribuições científicas acerca da pedagogia da ponte em relação a escola como ambiente promotor de saúde num processo de construção da vida para a vida, ante as ideias de práticas educativas de promoção da saúde; a produção científica levantada na literatura foi organizada em dois eixos respectivamente estabelecidos no conhecimento sobre os aspectos pedagógicos no tocante a escola da ponte articulado com a proposta de uma educação sustentável em relação a formação da vida para a promoção da cultura da paz e as práticas inclusivas.

### 2.1 A PEDAGOGIA DA PONTE

A pedagogia da Ponte se estrutura no que eles chamam de “Fazer a Ponte”, ela trabalha com uma organização pedagógica centrada no aluno. A Ponte contribui para que cada aluno aprenda a conhecer o objeto do conhecimento e agir sobre ele mesmo. As propostas de trabalho estão sempre de acordo com a metodologia de trabalho da escola. O aluno tem um perfil ético e o percurso da aprendizagem de cada aluno é supervisionado por um orientador educativo, ao qual é atribuída a função de tutor (Alves, 2011).

Logo, a Ponte ensina que o aluno deve enxergar além do que pode ver, ele deve conhecer a cultura dos países, vivenciar e dialogar com os colegas suas experiências nas rodas de conversa e principalmente desenvolver um aprendizado autônomo, crítico e reflexivo. Para Silva e Pacheco (2011) reconfigurar a escola, ainda foi insuficiente, além disso, a Escola da Ponte foi necessário romper com velhas estruturas, criar novas possibilidades, compreender as necessidades dos alunos, democratizar a escola que significa que o saber precisa chegar a todos, e com isso foi necessário rever o currículo e a forma de levá-lo ao aluno, se os alunos não estão se inserindo na sociedade de maneira apropriada, há algo errado que precisa ser sanado.

Ainda de acordo com Silva e Pacheco (2011), a Ponte surge da necessidade de rever os efeitos da educação tradicional, onde direitos deixam de ser efetivados à medida que a aprendizagem não acontece e cria mais desigualdades, na Escola da Ponte visa-se ao pleno saber e às igualdades de oportunidades a todos.

A Escola da Ponte assiste crianças entre 5 e 13 anos de idade é uma instituição pública de ensino localizada em Portugal, e dirigida pelo educador, especialista em música e em leitura e escrita. Os alunos não são divididos em classes ou em anos de escolaridade como primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental por exemplo. Os alunos estão divididos por ciclos denominados de iniciação, consolidação e aprofundamento (Pacheco; Pacheco, M, 2015; Silva; Pacheco, 2011; Alves, 2011).

Na iniciação os alunos são acompanhados pelos tutores com mais frequência e aprendem as regras de convívio coletivo e assumem os compromissos com os demais e com seu próprio processo de aprendizagem. Na consolidação, a necessidade de acompanhamento diminui, os alunos tem mais autonomia e passam a gerir de forma autónoma o currículo nacional. Já no aprofundamento, assumem um comportamento bastante autónomo e participante do gerenciamento das suas atividades e de atividades do coletivo (Silva; Pacheco, 2011).

Na Ponte, o projeto pedagógico é dividido por seis dimensões, apoiados por docentes e pedagogos e psicólogos: lógico-matemático, linguístico (língua portuguesa, inglesa, francesa e alemã), naturalista (estudo do meio ambiente, ciências da natureza, ciências naturais, físico-química e geografia), identitária (estudos do meio, história e geografia de Portugal e história), artística (expressão musical, dramática, plástica e motora, educação física, educação visual e tecnológica), pessoal e social (formação pessoal, ensino especial e psicologia) (Pacheco ;Pacheco,M, 2014).

O percurso pedagógico na pedagogia da Ponte é dado pela escolha do tutor que fica responsável por orientá-lo, sendo que esse percurso o próprio aluno estabelece para si. No final o tutor avaliará o processo de aprendizagem em conjunto com o aluno e juntos definiram o tipo de avaliação (escrita ou oral), juntos analisam se os objetivos foram alcançados, se todo conteúdo foi assimilado e se tudo isso acontece com bastante diálogo entre aluno e o tutor (Pacheco; Pacheco,M, 2014).

Portadores de necessidades especiais dividem o mesmo espaço com os outros alunos, sendo a biblioteca o local central da escola. E o que mais fortemente impressiona na Escola da Ponte é a doce e fraternal serenidade dos olhares, dos gestos e das palavras de todos, crianças e adultos (Alves, 2011, p. 13).

Cada aluno e a maioria dos orientadores educativos são responsáveis por algum aspecto do funcionamento da escola e estes últimos acompanham todos os

educandos e trabalham para que conquistem sua autonomia, compreendendo o porquê e o para quê estudar. O aluno tem autonomia para escolher o conteúdo a ser estudado, qual disciplina ele quer estudar, cumprindo o plano diário e quinzenal. Enquanto o professor tutor, tem a missão de acompanhar e orientar o aluno nos estudos quando chamado pelo aluno. Na Ponte os alunos trabalham em grupos, os estudos são em mesas redondas com vários alunos, cada um estuda o conteúdo selecionado no dia, sempre tem ajuda dos colegas, quem tem facilidade com o conteúdo ajuda o colega, e quando o colega não consegue ensinar, chamam o tutor, que é o professor escolhido pelos próprios alunos (Alves, 2011; Silva; Pacheco, 2011).

O estudo é feito em grupos heterogêneos e dinâmicos, podendo ocorrer em alguns momentos de modo individual e em duplas; o que se prevalece na escola é a formação do interesse em comum entre todos os alunos no propósito de apreender, ou seja, neste modelo de prática pedagógica não cabe individualidade mas coletividade (Alves, 2011).

Dessa forma, as crianças podem escolher o que estudar e com quem estudar e podem solicitar a ajuda de um professor, desde que façam por escrito um pedido de auxílio, deixando claro o que querem saber, o que já sabem e o que já fizeram para aprender (Silva; Pacheco, 2011). Além do espaço absolutamente democrático, sem divisórias em classes, o tempo, sem toques de campanha, também obedece à outra ordem, a da necessidade do trabalho conjunto. Rubem Alves afirma:

Na escola da Ponte, as crianças que sabem ensinam as crianças que não sabem. Isso não é uma exceção. É a rotina do dia a dia. A aprendizagem e o ensino são um empreendimento comunitário, uma expressão de solidariedade. Mais que aprender saberes, as crianças estão aprendendo valores. A ética perpassa silenciosamente, sem explicações, as relações naquela imensa sala (2011, p.45).

Já a disciplina na Escola é levada com seriedade com equivalente importância tão quanto ao ensino - aprendizagem, uma vez que sem ela tornar-se-ia impossível à realização da própria ideia e poria em risco a sua efetividade. Segundo Pacheco e Pacheco, M, (2015) a disciplina é importante, pois:

Destaco duas coisas: primeiro o peso dado à formação de hábitos e atitudes imprescindíveis ao cidadão, colocada em posição de igual importância à instrução. Se calhar, como dizem os portugueses, reside aí o segredo que faz da Ponte uma instituição com muito menos problemas de "indisciplina" (Pacheco; Pacheco, M, 2015, p. 19).

A individualização do aluno como sujeito único em especial quando se trata de ensino/aprendizagem na Escola da Ponte é o que diferencia muito dos outros currículos, pois ao trazer os conteúdos a serem ensinados aos alunos, buscam compreender cada sujeito e como esse pode aprender determinado conteúdo, sendo assim, a Ponte percebeu que os conteúdos ensinados devem ser os mesmos mas cada aluno aprende de uma forma, (Pacheco, 2001).

Como podemos ver no item 20 dos Princípios Fundadores do Projeto Educativo da Escola da Ponte:

20- É indispensável a concretização de um ensino individualizado e diferenciado, referido a uma mesma plataforma curricular para todos os alunos, mas desenvolvida de modo diferente por cada um, pois todos os alunos são diferentes. Os conteúdos a apreender deverão estar muito próximos da estrutura cognitiva dos alunos, bem assim como dos seus interesses e expectativas de conhecimento. (Portugal, 2017, p. 4)

Conforme Silva e Pacheco (2011) a autonomia que em muitas escolas tradicionais são vistas como excesso de liberdade, para os alunos na Escola da Ponte é o ponto de partida para aprendizagem efetiva, ao trazer a liberdade de manusear objetos, pesquisar, dialogar com colegas e professores, assim se constrói a autonomia e vai acontecendo o processo de ensino aprendizagem.

A pedagogia da Ponte eleva o desenvolvimento do sentimento de iniciativa e de energia de motivação própria da aprendizagem da criança a aprendizagem autodirigida, que ajuda deste modo, as crianças a construir o seu conhecimento a partir de uma atitude reflexiva, manipulando e experimentando tudo aquilo que as rodeia. Este comportamento contribui para o desenvolvimento de novas capacidades mentais e de conhecimento, próprias de uma postura do aprender a aprender, de uma pedagogia para a autonomia. [...] “Em uma sociedade atual cada vez mais competitiva e egocêntrica, a nas suas relações com os alunos, um testemunho que valoriza o sentido de justiça, de igualdade de oportunidades e de respeito intrínseco pelas crianças e pelos seus direitos” (Silva & Pacheco, 2011).

Assim, a Escola da Ponte tem como missão ressaltar uma nova forma de pensar e de agir na contemporaneidade, a escola propõe uma relação de parceria e de comprometimento entre os alunos e criam cotidianamente um novo modo de reflexão e de prática, onde o objetivo da escola é formar pessoas felizes,



responsáveis e autônomas para crescer e desenvolver seus projetos na vida (Silva; Pacheco, 2011; Pacheco, 2015)

## 2.2 EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: A PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ E AS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Atualmente o mundo tem dado destaque as práticas educativas sustentáveis e o quanto ela pode contribuir na superação do conflito civilizatório que o mundo se encontra nos tempos atuais. Para isso a necessidade de formar educadores que incluem em sua prática docente o conceito amplo de sustentabilidade, realçando a importância e de um estilo de vida mais sustentável (Gadotti, 2000).

Neste sentido estas ações de sustentabilidade necessitam estarem alinhadas com a proposta da Agenda 2030, lançada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, o qual propõe 17 objetivos e 169 metas buscam identificar problemas e superar desafios que têm eco em todos os países do mundo; com atuações interdependentes e indivisíveis entre os objetivos demonstram com clareza, o que é a busca por sustentabilidade (Costa, Costa, Hammes, & Aquino, 2018; ONU, 2018).

O desafio para a educação no século 21 dar-se-á na alfabetização, ecologia, sistemas vivos, a teia da vida e nos princípios da educação para a vida sustentável. Um conceito introduzido no início da década de 1980 por Lester Brown, que definiu a comunidade sustentável como ser capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras (Capra, 2015).

Todavia, a globalização, impulsionada pela tecnologia, parece determinar cada vez mais os modos de como as pessoas vivem; portanto, qualquer pedagogia, pensada fora da nova globalização e do movimento sustentável, tem ocasionados danos e perdas de investimentos, devido a sustentabilidade ser um conceito influente nos diversos contextos da sociedade globalizada alinhada a uma visão positiva do futuro (Gadotti, 2000).

Para isso, a formação do cidadão tem que ser pautada numa relação de ensino-aprendizagem que pratique nas diferentes etapas do ensino - infantil, fundamental, médio, técnico e superior, ações educativas voltadas para o debate socioambiental de modo que não separe as necessidades do planeta das necessidades do homem (Gadotti, 2000; Costa; Costa, Hammes; Aquino, 2018; ONU, 2018).

O homem não se separa do ambiente, todos estão inseridos nos processos cíclicos da natureza do meio em diferentes cenários que dependem uns dos outros para viver. Em qualquer lugar do planeta encontra-se sistemas vivos e estes incluem comunidades de organismos, que podem ser grupos sociais como família, escola, cidade e diferentes organizações. O que para os educadores, isso abre as portas para a integração de diferentes componentes de ensino no currículo escolar visando a promoção da cultura da paz e a formação humanizada (Capra, 2015).

Promover a cultura da paz é uma tarefa educacional que envolve educar no e para o conflito na promoção, portanto, é necessário um consenso fundamental sobre as convicções humanas, que, sem dúvida, implica educar para a vida, de modo que estimule a criatividade para que na busca de soluções prevaleça a compreensão mútua, tolerância e desbloqueio, ou seja, a valorização da autonomia (Fisas, 2011).

A metodologia ativa ajustada com o uso da tecnologia é um facilitador da prática pedagógica para a promoção da autonomia do aluno em sala de aula afim de valorizar o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, que, quando implementada sob o objetivo de elevar o desenvolvimento do mundo e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas proposto pela Agenda 2030, evidencia ser o grande desafio para os professores, porém é necessário tornar-se aliado da cultura digital que faz parte do cotidiano dos estudantes (ONU, 2015; Oliveira, Maciel; Silva, 2018).

De fato, uma educação para a cidadania e a promoção da cultura da paz em uma sociedade globalizada à luz dos impactos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, visa assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade. Que consiste em garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável por meio da educação acerca de estilos de vida sustentáveis, visando, eventualmente, melhorar a qualidade de ensino no país (Sousa, 2018).

Embora, tem-se a tendência de pensar que o conflito é sempre uma ruptura da ordem, uma experiência negativa, um erro nos relacionamentos. No entanto, devemos entender que o conflito é um crescimento da diversidade na qual onde pode ser usado para esclarecer relacionamentos, fornecendo caminhos adicionais. Não há um único aspecto de nosso comportamento que é tão determinado que não possa ser modificado pelo aprendizado. A construção da paz, começa na mente dos seres

humanos, o respeito entre os seres humanos a compreensão, a tolerância, a amizade entre as nações tudo está fundamentados na obra da paz (Fisas, 2011).

Portanto é necessária uma reflexão sobre a educação inclusiva e o papel importante do professor, os desafios que o professor tem para atuar nessa área. É necessária uma pedagogia diferenciada e uma gestão atuante e participativa atuando sempre em parceria com o professor, assim juntos possam oferecer essa educação inclusiva de qualidade. E todo aluno é especial e por isso deve receber o que a escola tem de melhor. É dever da escola oferecer a todos um currículo que abrange toda a comunidade e aceita o desafio em garantir a igualdade e as mesmas oportunidades (Ferreira, Prado; Cadavieco, 2015).

Nesta perspectiva, a educação para a paz, consiste em analisar este mundo em que vivemos, para isso é necessário uma crítica cuidadosa emanado dos valores de uma visão de mundo pacifista levando a um compromisso de transformação e libertação das pessoas, conscientizando na cooperação na luta pela emancipação de todos os seres humanos em meio ao seu ambiente natural e social (Fisas, 2011).

Portanto, a formação do docente tem um papel importante para a inclusão, pois é necessário que esse educador esteja preparado para ensinar de modo sustentável para que a aprendizagem seja de qualidade para o aluno. O professor necessita estar conectado com o contexto onde estão inseridos na prática pedagógica e envolvido com o ambiente do território que corresponde esta população, de modo que seja otimista a enfrentar as situações de diversidade presente no cotidiano do ambiente escolar e em sala de aula, assim promover o desenvolvimento sustentável na promoção da cultura da paz e uma educação que seja para vida alinhada ao sucesso (Ferreira, Prado; Cadavieco, 2015).

### **3 OBJETIVO**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

O presente estudo objetiva narrar por meio da observação do sistema de ensino da Escola da Ponte através da visita na sede da Escola Básica em São Tomé de Negrelos, uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Santo Tirso de Portugal, possibilitando a reflexão acerca da garantia de que todos os alunos possam adquirir conhecimentos e habilidades que sejam necessários para promover o aprendizado, a cultura da paz e valorizar a diversidade cultural no tocante aos direitos humanos por meio da educação; como prevê o item 4.7 da ODS 4.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1. NATUREZA DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de observação participante de natureza qualitativa que se utilizou do método de observação para produzir a narrativa e reflexões acerca da prática de ensino da Escola Básica da Ponte ante a formação humana na promoção da autonomia no processo de aprendizado integrado entre escola – aluno – família – sociedade.

No entanto, atualmente existe uma ação de favorecer a vontade de alternativas no modelo de se “fazer” investigação, que estejam também adaptadas às práticas de diferentes grupos (Dias & Gama, 2014) inseridos em diferentes contextos das cidades e de diversas classes.

Daí a necessidade de uma investigação que se aproxime da realidade vivenciada por aqueles sujeitos investigados no estudo.

#### 4.1.1 Pesquisa observador participante

A pesquisa observador participante consiste num excelente recurso metodológico para pesquisa no campo escolar. Por esse método o pesquisador acompanha de perto sua investigação, ou seja, as conclusões podem ser recolhidas com os informantes à medida que a observação e as interpretações vão sendo construídas pelo pesquisador (Proença, 2007).

Segundo Denzin (1989), o papel do observador participante é registrar o máximo de informações para descrever com maior clareza os detalhes para concluir sua pesquisa. Numa definição mais operacional, apresenta a observação participante "como uma estratégia de campo que combina, simultaneamente, a análise de documentos, a entrevista de informantes, a participação, a observação direta, e a introspecção" (Denzin, 1989, p. 157-158).

## 4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo ocorreu através da visita na Escola da Ponte localizada na vila e freguesia portuguesa de São Tomé de Negrelos do concelho de Santo Tirso em Portugal (Europa).

A freguesia de São Tomé de Negrelos, possui uma área de 6,12 Km<sup>2</sup>, localiza-se no Vale do Ave, na parte nordeste do Município de Santo Tirso e foi elevada a vila em 1993. São Tomé de Negrelos situa-se na encosta da margem esquerda do rio Vizela e caracteriza-se por um tipo de povoamento disperso ao longo da rede viária, com alguma atividade industrial localizada, sobretudo, junto ao rio e à face da EN 105, onde se localiza também a Unidade de Saúde Familiar S. Tomé. O aglomerado urbano principal localiza-se a meia encosta e concentra alguns equipamentos e serviços, com destaque para a **Escola Básica de S. Tomé de Negrelos** (grifo do autor) a Escola Básica da Ponte (Camâra Municipal Santo Tirso, 2020).

A Escola da Ponte está localizada na Rua José Luís Andrade em São Tomé de Negrelos (Santo Tirso) nas coordenadas N41° 20.971' W8° 24.274', sendo aberta para visitação por meio de agendamento eletrônico e contato com a unidade escolar.

As visitas podem serem realizadas no mês de novembro e final de maio, às 10h30min e devem ser agendadas com um mês de antecedência. Estas são acompanhadas por alunos que se disponibilizam para esse efeito, os quais explicam as dinâmicas e os dispositivos pedagógicos que utilizam (Escola da Ponte, 2020) devendo estar atento aos direitos e deveres estabelecidos para visitação.

## 4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Como instrumento de coleta dados utilizará de observação para se levantar os dados relevantes ante ao objetivo de construir a narrativa e as reflexões.

Enquanto observador participante, durante a visita na Escola da ponte, procurou-se desenvolver um alto senso de consciência, bem como uma aproximação à vida na escola com uma lente aberta, (ver e registar tudo aquilo que acontece), descrever todos os atores presentes e aspetos físicos do ambiente escolar, durante a observação pude notar cada detalhe no comportamento dos alunos, dos professores, no funcionamento da escola. A observação, possibilitou visualizar a dimensão concreta da escola, visando o sucesso na pesquisa com ética e respeito a todos

envolvidos. Para a observação no contexto da Unidade Escolar em São Tomé de Negrelos do Concelho de Santo Tirso em Portugal atentou-se nos pontos elencados:

1. Características do Ambiente (Espaço Físico);
2. Características do Professorado;
3. Percepções dos modos de Relacionamento entre Professor e Aluno;
4. Percepções dos modos de Relacionamento entre Aluno e Aluno;
5. Percepções dos modos de Relacionamento entre Professores e Família;
6. Percepções dos modos de Relacionamento entre Professores e Professores;
7. Identificação dos Recursos que Estimula e/ou Promova o Aprendizado; e
8. Identificação dos Métodos Avaliativos.

#### 4.4 ANÁLISES DOS DADOS

Levando em conta as observações e as categorização da entrevista as análises qualitativas utilizaram-se da análise temática, conforme Minayo (2014), é o processo realizado a partir das transcrições do material coletado.

É preciso reunir o material e proceder a uma pré-análise, orientada pela construção de pressupostos iniciais que serviram de suporte para interpretação dos resultados. Logo, faz necessário realizar a leitura flutuante dos dados, respeitando alguns critérios de validade qualitativa, como a exaustividade-representatividade-homogeneidade (Minayo, 2013).

Na construção da codificação, foi necessário captar palavras, falas e expressões mais significativas e que apareciam com maior regularidade nos materiais pré-analisados.

#### 4.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa atendeu aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos.

Sendo importante salientar que a pesquisa não expressa risco eminente à coleta de dados e a participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores).

Para tanto, foi submetida, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de

Minas. Somente realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE: 35831120.5.0000.8078.

Tendo a pesquisa como possibilidade de benefícios, a partir da reflexão e compreensão sobre as relações em diferentes cenários de se promover saúde e educação, possibilitando produção de reflexões que abarca as questões sociais, humanas, saúde e educação mediante as práticas pedagógicas na relação ensino e aprendizagem na perspectiva de provocar mudanças de estilos de vida e novas possibilidades de empoderar a sociedade por meio da educação em diferentes contextos através da prática pedagógica demonstrando caminhos que possibilite os diferentes atores repensar o lugar de protagonista em vista da sustentabilidade no ambiente.



## 5 RESULTADO

O resultado relativo a produção da narrativa ante as reflexões acerca da prática do ensino na Escola Básica da Ponte ante a observação participante decorrente da visita realizada na Escola da Ponte, serão apresentados num tópico constituído construído a partir das análises no tocante a promoção da autonomia no processo de aprendizagem integrado entre escola – aluno – família – sociedade.

Tópico: Diário da Visita

*Artigo 1 – O olhar do observador participante acerca da escola como ambiente promotor de saúde.*

## **Artigo 1: Olhar do observador participante acerca da escola como ambiente promotor de saúde.**

### **Introdução**

Segundo o Ministério da Educação e Ciência de Portugal a Escola Básica da Ponte conhecida mundialmente como Escola da Ponte. A escola é uma instituição pública que desde 1976 procura dar sentido próprio no tocante a qualidade da educação que se propõe a promover, estando alocada dentro de um paradigma emancipatório, com o objetivo de desenvolver ao longo dos anos, uma organização pedagógica e metodológica, dentro de uma cultura reflexiva e assim sendo construir uma aprendizagem com autonomia (Portugal, 2013).

Dentro desta perspectiva, a Escola da Ponte apresenta-se, com práticas educativas totalmente distanciadas do modelo tradicional, está, pois, organizada dentro de uma lógica de trabalhos por meio da metodologia de projetos, cuja residência se faz no engendramento de equipes de trabalhos (Portugal, 2013; Gomes, Antoniassi Junior, & Moreira, 2019).

Pode-se afirmar que ela possui um projeto pedagógico sólido, inovador, além de contar com um forte envolvimento da sociedade que a compõe, no cotidiano da escola pode-se perceber a liberdade de ensinar e de aprender, combinando com uma adesão à pluralidade de ideias e de forma concomitante com apoio de diversas correntes pedagógicas (Portugal, 2013).

Neste entendimento, nota-se que a Escola da Ponte conseguiu quebrar as barreiras, até mesmo físicas da escola regular no que tange às salas de aula, e também à hierarquia dos seus comandos administrativos, e também não segue o padrão linear existente, ou seja a divisão em séries, porem tudo planejado e avaliado, sem romper com as exigências do país, no que diz respeito à educação (Lopes, 2000).

Trata-se de uma escola com padrões mais inclusivos, e por assim ser os alunos são organizados em grupos heterogêneos, e as dificuldades são resolvidos pelos professores que lá são chamados de orientadores de aprendizagem, e todas as questões são resolvidas por um núcleo, chamado Conselho de gestão, por meio de inúmeras reuniões (Pacheco, 2000).

Uma escola com estrutura totalmente avessa ao que existe chamado de normal, uma escola feita por educadores que acima de tudo têm compromisso com a

escola e como o sucesso dos alunos, uma escola que acredita de verdade que o ser humano é sempre uma possibilidade, e sua base pedagógica é consistente, o que oferece aos seus educadores a oportunidade de enfrentarem os desafios e terem coragem de se arriscarem em algo novo, e por assim ser uma escola com muitos resultados positivos e com credibilidade de todos que lá convivem (Lopes, 2000)

Nesta perspectiva o aluno é o verdadeiro sujeito do currículo na organização escolar, e os pais possuem responsabilidades de legitimar o funcionamento da proposta que se entrelaçam na perspectiva de uma pedagogia diferenciada dentro de uma lógica que possibilite abarcar no processo de ensino e aprendizagem valores que ultrapasse o cumprimento de um currículo escolar, mas que integra o currículo com a formação humana e realista dando ao aprendiz o verdadeiro sentido de ser o sujeito da construção do currículo (Alves, 2011).

Dessa forma uma escola está fortalecida pelo envolvimento da família, dos métodos e de instrumentos pedagógicos que facilitam a integração entre os envolvidos no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança nos anos escolares, onde os professores passam por constante formação que possibilitem o planejamento e desenvolvimento de materiais que sejam apropriados para o currículo e o momento do ciclo de aprendizagem, levando em conta as críticas das práticas docentes no tocante a escola; ou seja, a escola está em constante comunicação com a família e os alunos para serem ativos na estruturação da melhor maneira de promover o aprendizado (Gimeno Sacristán, 1995) pois aquilo que é aprendido precisa ser significativo para quem se aprende.

Daí pode-se dizer que a proposta da escola da ponte se associa aos critérios da aprendizagem significativa, o que significa incorporar novos conhecimentos a partir daquilo que o aluno já se sabe tornando assim algo significativo, ou seja, valorizando o conhecimento prévio que advém da família (Paula & Bida, 2008) viabilizando a escola explorar o conhecimento curricular aplicado a prática cotidiana da vida, o que assegura a prática de uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, como pensado o objetivo 4 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) transformando o mundo afim de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (United Nations, 2015).

Assim, o presente estudo objetiva-se narrar por meio da observação do sistema de ensino da Escola da Ponte através da visita na sede da Escola Básica em São Tomé de Negrelos, uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Santo Tirso de

Portugal, possibilitando a reflexão acerca da garantia do que todos os alunos possam adquirir conhecimentos e habilidades que sejam necessários para promover o aprendizado, a cultura da paz e valorizar a diversidade cultural no tocante aos direitos humanos por meio da educação; como prevê o item 4.7 da ODS 4.

## **Materiais e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa de observação participante de natureza qualitativa que se utilizou do método de observação para produzir a narrativa e reflexões acerca da prática de ensino da Escola Básica da Ponte ante a formação humana na promoção da autonomia no processo de aprendizado integrado entre escola – aluno – família – sociedade.

A pesquisa observador participante consiste num excelente recurso metodológico para pesquisa no campo escolar. Por esse método o pesquisador acompanha de perto sua investigação, ou seja, as conclusões podem ser recolhidas com os informantes à medida que a observação e as interpretações vão sendo construídas pelo pesquisador (Proença, 2007).

O estudo ocorreu através da visita na Escola da Ponte localizada na vila e freguesia portuguesa de São Tomé de Negrelos do concelho de Santo Tirso em Portugal (Europa). Para isso atentou-se aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos, submetida, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. Somente realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE: 35831120.5.0000.8078.

Tendo a pesquisa como possibilidade de benefícios, a partir da reflexão e compreensão sobre as relações em diferentes cenários de se promover saúde e educação, possibilitando produção de reflexões que abarca as questões sociais, humanas, saúde e educação diante ante as práticas pedagógicas na relação ensino e aprendizagem na perspectivas de provocar mudanças de estilos de vida e novas possibilidades de empoderar a sociedade por meio da educação em diferentes contextos através da prática pedagógica demonstrando caminhos que possibilite os diferentes atores repensar o lugar de protagonista em vista da sustentabilidade no ambiente.

Como instrumento de coleta dados utilizará de *observação* para se levantar os dados relevantes ante ao objetivo de construir a narrativa e as reflexões.

Enquanto observador participante, durante a visita na Escola da ponte, procurou desenvolver um alto senso de consciência, bem como uma aproximação à vida na escola com uma *lente aberta*, (ver e registrar tudo aquilo que acontece), descrever todos os atores presentes e aspetos físicos do ambiente escolar, durante a observação pude notar cada detalhe no comportamento dos alunos, dos professores, no funcionamento da escola. A observação, possibilitou visualizar a dimensão concreta da escola, visando o sucesso na pesquisa com ética e respeito a todos envolvidos. Para a observação no contexto da Unidade Escolar em São Tomé de Negrelos do concelho de Santo Tirso em Portugal atentou-se nos pontos elencados:

1. Características do Ambiente (Espaço Físico);
2. Características do Professorado;
3. Percepções dos modos de Relacionamento entre Professor e Aluno;
4. Percepções dos modos de Relacionamento entre Aluno e Aluno;
5. Percepções dos modos de Relacionamento entre Professores e Família;
6. Percepções dos modos de Relacionamento entre Professores e Professores;
7. Identificação dos Recursos que Estimula e/ou Promova o Aprendizado; e
8. Identificação dos Métodos Avaliativos.

Para as análises e reflexões, levou-se em conta as observações e as categorização da entrevista as análises qualitativas utilizaram-se da análise temática, conforme Minayo (2014), é o processo realizado a partir das transcrições do material coletado. Onde foi preciso reunir o material e proceder a uma pré-análise, orientada pela construção de pressupostos iniciais que serviram de suporte para interpretação dos resultados. Logo, faz necessário realizar a leitura flutuante dos dados, respeitando alguns critérios de validade qualitativa, como a exaustividade-representatividade-homogeneidade (Minayo, 2013). Na construção da codificação, foi necessário captar palavras, falas e expressões mais significativas e que apareciam com maior regularidade nos materiais pré-analisados.

### **Diário de visita à Escola Básica da Ponte: discussões e reflexões**

A Escola da Ponte está localizada na vila e freguesia portuguesa de São Tomé de Negrelos do concelho de Santo Tirso em Portugal (Europa); na Rua José Luís

Andrade em São Tomé de Negrelos (Santo Tirso) nas coordenadas N41° 20.971' W8° 24.274', sendo aberta para visitação por meio de agendamento eletrônico e contato com a unidade escolar.

A freguesia de São Tomé de Negrelos, possui uma área de 6,12 Km<sup>2</sup>, localiza-se no Vale do Ave, na parte nordeste do Município de Santo Tirso e foi elevada a vila em 1993. São Tomé de Negrelos situa-se na encosta da margem esquerda do rio Vizela e caracteriza-se por um tipo de povoamento disperso ao longo da rede viária, com alguma atividade industrial localizada, sobretudo, junto ao rio e à face da EN 105, onde se localiza também a Unidade de Saúde Familiar S. Tomé. O aglomerado urbano principal localiza-se a meia encosta e concentra alguns equipamentos e serviços, com destaque para a **Escola Básica de S. Tomé de Negrelos** (grupo do autor) a Escola Básica da Ponte (Cam ra Municipal Santo Tirso, 2020).

As visitas podem ser realizadas no mês de novembro e final de maio,  s 10h30min e devem ser agendadas com um mês de antecedência. Estas são acompanhadas por alunos que se disponibilizam para esse efeito, os quais explicam as dinâmicas e os dispositivos pedagógicos que utilizam (Escola da Ponte, 2020) devendo estar atento aos direitos e deveres estabelecidos para visita o.

Ao chegar na escola fomos recebidos pelo porteiro, senhor muito prestativo, perguntando meu nome e conferindo na listagem de visitas pois havia mais pessoas para visitar a escola, pediu que aguard ssemos até as 11 horas, ele nos entregou o crachá de visitante e orientou como chegar no bloco D e E da escola, que é formada por dois andares que faz parte do mesmo espaço com uma escola tradicional.

Identificamos que a escola possui 150 alunos matriculados em sua totalidade.

Logo na entrada tem uma pintura com um poema e melodia de Fernando Tordo, que foi adaptado por Jose Carlos Ary dos Santos, em forma de poema, ilustrado por Beatriz Braga, " Estudar não   só ler livros, que há nas escolas, é aprender a ser livre".

Observou-se diversos pufes coloridos de um lado da recep o e do outro lado uma mesa redonda onde os alunos se reúnem para conversar ou debater assuntos da assembleia.

As crianças da Ponte são encorajadas desde cedo a participarem e a dialogarem, apreendendo a importância de compreender "o que fazem e por que fazem", logo, se as crianças sabem o que fazem e por que fazem, fica fácil

apresentarem a escola e o seu projeto com desenvoltura, fundamentadas pelas suas vivências e pela aprendizagem da cidadania.

Os alunos Edgar de 15 anos e Karine com 14 anos, que passaram todas as regras e deveres dos visitantes que fica no mural. Não podíamos tirar fotos nem entrar em espaços como o refeitório e certas salas, mas tínhamos direito a fazer todas as perguntas que quiséssemos.

Em seguida ele explicou que os Direitos e Deveres são escritos pelas próprias crianças e revistos durante o ano, nas assembleias. Essas acontecem nas sextas-feiras e todos os alunos (inclusive os da pré-escola) participam e tem o direito de falar; tendo como atividades:

Partilhas (Dividir com o colega algum material que gostaria de partilhar com os demais).

Acho Bom e Acho Mal (No computador da escola encontra-se estes arquivos, qualquer pessoa pode usar o computador para comunicar aos outros, o que acha bom e o que acha mal. Exemplo de uma reclamação feita por um aluno: “Acho mal que o Pedro fique a dar estalos no rosto da Maria”).

Pesquisa em casa (O aluno vai pesquisar em casa sobre o conteúdo escolhido para ser estudado).

Eu já sei (Os alunos trabalham cada ponto do programa, quando consideram que dominam o assunto, escrevem o seu nome, o assunto trabalhado e a data num papel que se encontra nos diferentes espaços da escola. Depois, um professor tutor procura esse aluno e faz uma avaliação que pode ser oral ou escrita. A partir daí o aluno é avaliado de forma a garantir que ele realmente se encontra consolidado).

Eu Preciso de ajuda (Quando o aluno depois de consultar a biblioteca, o material informático e os colegas, percebe que ainda não conseguiu compreender um determinado assunto ele recorre ao “Eu preciso de ajuda”).

Avaliações (O aluno vai expressar a forma como ele deseja ser avaliado, que pode ser oral ou escrito).

Nas sextas feiras os alunos se reúnem para discutir projetos, jornal da escola, campanhas solidárias como arrecadação de alimentos, cuidar do jardim da escola ou resolver algum problema.

Primeiramente observou-se o núcleo de iniciação, uma sala de aula com umas 10 crianças em média 6 anos, nessa etapa a criança passa a apreender as regras de convívio coletivo, por isso elas são tutoradas pelo professor com maior frequência, pois as crianças estão se adaptando a escola.

Ao prosseguir na vista as demais salas de aula, percebeu-se que os alunos estavam sentados em grupos, mesas redondas separadas uma das outras, armários com livros pelas laterais das salas; os ambientes são coloridos e organizados e uma ala com salas (diversas salas com mesas redondas e cadeiras em volta) com diversos computadores.

As salas são coloridas com armários coloridos que alegram o corredor que conecta as salas de aula, nenhum tem cadeado, todo o material escolar é dado pela escola que é pública (o ambiente é colorido, alegre, os armários onde os alunos guardam os materiais pessoais, são coloridos e não possuem cadeados, os alunos respeitam os colegas e não tem necessidade de cadeados, os alunos tem a sua disposição todo material para realizar suas pesquisas e estudos, seja na biblioteca ou nos computadores).

Edgar o aluno que nos apresentou a escola explicou como funcionam os ciclos, no início é Iniciação, Consolidação seria o segundo ano, e Aprofundamentos até o nono ano. E pontuou que os alunos iniciam aos seis anos na iniciação sendo tutorado com maior frequência e passa a aprender as regras de convívio coletivo e os compromissos que assume com os demais e com o seu próprio processo de aprendizagem.

O primeiro ciclo de ensino é igual nas escolas tradicionais, o tutor é o professor de alfabetização. Já a partir do ano seguinte os alunos ficam em salas amplas com mesas redondas e estudam em grupos com temas escolhidos por eles, eliminando assim a matéria escolhida.

Na consolidação, a necessidade de acompanhamento diminui, o estudante assume maior trânsito nos espaços e tempos da escola e passa a gerir de forma autônoma o currículo nacional destinado ao 1º ciclo do ensino básico e sempre terá um aluno maior que já estudou aquele conteúdo e tem conhecimento para passar para os mais novos e fica um ou dois tutores para auxiliar se preciso.

Cada aluno escolhe um tutor, funcionários ou pais, que será responsável por orientá-lo no percurso pedagógico que ele estabelece para si mesmo, dessa forma, o aluno e seu tutor avaliam juntos como foi o processo de aprendizagem, se os objetivos foram alcançados, se ficou alguma dúvida e se a criança ou o adolescente está satisfeito com o que alcançou.

No ciclo de aprofundamento, as crianças e adolescentes assumem um comportamento bastante autônomo, participam do gerenciamento das suas atividades



individual e de atividades do coletivo e assumem o estudo do currículo nacional do 2º ciclo.

Chegando ao final do ciclo de aprofundamentos, o aluno tem acompanhamento psicológico para preparar para o retorno ou mudança da escola da ponte para uma outra escola tradicional para concluir o ensino médio e preparar para fazer faculdade se for sua vontade.

No bloco E ficam as salas dos alunos infantário (infantil), onde os alunos tem de três a cinco anos, tem muitos brinquedos a disposição dos alunos, fazem a rotina normal para essa idade, ficam duas ou três professoras cuidando deles.

Segundo o projeto educativo, a escola tem como pedagogia o “Fazer a Ponte” que visa a formação de pessoas autônomas, responsáveis, mais cultas e democraticamente comprometidas na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potencialize as mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano.

A formação inicial dos professores da Escola da Ponte é, semelhante à dos outros professores em Portugal. Já a formação continuada dos orientadores da Ponte, é feita por meio de reuniões internas e das reflexões que vão sendo produzidas pela equipe.

Conforme Silva; Pacheco (2011), a Ponte é a única escola da rede pública estatal de Portugal que pode escolher o corpo docente. Para ser um orientador educativo da Ponte, é preciso valorizar a reflexão e a capacidade de análise crítica do aluno em um processo permanente de auto formação responsável. Uma escola diferente que não segue um sistema baseado em seriação e seus professores não são responsáveis por uma única disciplina ou por uma turma específica. Cabe a escola a seleção e o recrutamento de todos os seus profissionais, incluindo os orientadores e o gestor. Uma equipe docente solidária com intenção educativa objetiva são os principais ingredientes para uma ação eficaz.

A organização do trabalho na Ponte é centrada no aluno; o percurso de aprendizagem de cada aluno é supervisionado por um orientador educativo e esses orientadores se organizam por áreas, como artística, identitária, naturalista, linguística e lógico-matemático. O racio lógico-matemático e as competências de leitura, de interpretação, de expressão e de comunicação permeiam o percurso de aprendizagem do aluno da Ponte (Silva; Pacheco, 2011).

A equipe docente da Ponte tem uma preocupação com a formação de cidadãos autônomos, responsáveis, solidários e comprometidos com a construção de um destino coletivo, com valores que orientam o seu processo educativo a autonomia; reconhecendo os pais dos alunos o direito de escolha do projeto educativo que consideram mais apropriados a formação dos seus filhos. Na Ponte as famílias e os encarregados de educação se comprometem a defender e a promover a Escola da Ponte, pois são as fontes principais de legitimação do próprio projeto.

Na Escola da Ponte, muitos dos professores foram alunos da escola e tornaram-se ávidos apaixonados pela proposta, reestruturando-a continuamente, ao passo que os tempos e estudantes se transformam.

O aluno da ponte tem entre 5 e 17 anos, são alunos que vem de outras escolas, que não se adaptaram bem na escola tradicional. São acolhidos na Ponte, com práticas educativas totalmente distanciadas do modelo tradicional. Estes se agrupam de acordo com os interesses comuns para desenvolver projetos de pesquisa. Há também os estudos individuais, depois compartilhados com os colegas.

Os estudantes podem recorrer a qualquer professor para solicitar suas respostas. Se eles não conseguem responder, os encaminham a um especialista. Os professores da Ponte, eles têm a mesma formação que os de outras instituições. O diferencial é que sentem uma inquietação quanto à educação e admitem existir outras lógicas para ensinar, com o objetivo de promover a autonomia e a solidariedade.

Concluo que o orientador educativo da Ponte, exerce o papel de mediador, que respeita os desenvolvimentos afetivos, sociais e cognitivos do aluno. O aluno é considerado um ser ativo e dinâmico que participa da construção do seu próprio conhecimento. Desse modo, o relacionamento entre professor e aluno, passa ser uma relação de respeito e diálogo, ajudando os alunos a conhecer e cumprir as regras da escola, sendo firmes com eles, porém, sem cair no autoritarismo.

Os alunos que entram na Escola da Ponte passam por um período de socialização, reconhece toda a organização da escola, vão se adaptando aos poucos. Na Ponte os alunos aprendem a trabalhar em grupos, a serem solidários, mas também aprendem a serem competitivos, quando é preciso.

A grande maioria dos alunos é de classe baixa e média baixa. Esses alunos são encaminhados por psicólogos, juizes e assistentes sociais. Esses alunos são acolhidos na Ponte e tem a oportunidade de aprender a conviver em sociedade, a trabalhar em grupo, a ter autonomia, onde se estimula a percepção e a solução de

problemas, de modo que o aluno trabalhe os conceitos em estruturas cognitivas cada vez mais complexas.

A organização do trabalho na Ponte é centrada no aluno. Isso contribui para que cada um dos seus alunos aprenda a conhecer e a agir sobre o objeto do conhecimento. Nesse sentido, o currículo da escola é dinâmico e o envolvimento dos alunos em diferentes contextos sejam estes, em situações formais e informais de aprendizagem.

A Escola da Ponte demonstra ser uma escola inclusiva, pois defende a inserção de alunos com quaisquer déficits e necessidades no sistema educacional da inclusão; cabe a escola se adaptar as necessidades dos alunos e não aos alunos se adaptarem ao modelo da escola.

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. Na Ponte todos os alunos realizam o mesmo tipo de atividade reunidos em grupos de trabalho, um ajudando o outro, assim são os alunos da Ponte.

A família é o início do longo processo de aprendizagem de convivência social até a criança entrar na escola, sendo a família a primeira educadora da criança, é nela que a criança inicia as suas relações afetivas, encontra o outro, e por meio dele aprende os modos de existir. A escola, por sua vez, possui papel complementar a ação da família e da comunidade no alcance do desenvolvimento integral da criança.

Na Escola da Ponte, a relação entre professor e família é de união e parceria, é fundamental a presença da família junto as organizações educativas. Associação de pais é um parceiro indispensável ao funcionamento da Ponte. Os pais assumem o compromisso de participar de reuniões periódicas para discutir os projetos da escola, os planos e a forma como se vive no dia a dia.

Durante a visita a Escola da Ponte, observou-se uma lojinha com materiais como bolsas, lápis, canetas e bonés, personalizados com o nome da escola, esses materiais fazem parte da associação de pais para ajudar a escola. As colaborações dos pais não se restringem somente as atividades promovidas pela associação, mas a toda a escola. Dessa forma, a associação de pais ocupa um lugar de destaque nas decisões da escola.

A Ponte tem como missão estabelecer uma nova forma de pensar e agir na contemporaneidade; os professores orientadores educativos dão apoio adequado aos

alunos sem fazer discriminação, todos os professores são, portanto, professores de todos os alunos, não há lugares fixos nem salas de aula fixas. Daí o objetivo em formar pessoas felizes, socialmente responsáveis e autônomas, para construir seus projetos de vida (Pacheco; Pacheco, M, 2014).

Na Escola da Ponte, a pedagogia se fundamenta em atitudes de construções de domínio de competências pessoais, tanto da parte do aluno e do professor, que resultem novas possibilidades de ações dentro e fora da escola. Os alunos da ponte orientam as suas aprendizagens e atitudes no sentido de se tornarem cidadãos ativos, críticos e participativos na sociedade, e não com objetivo de atingirem um determinado nível classificatório.

A liberdade e autonomia que o aluno tem na escola, já é um grande estímulo para aguçar a curiosidade é a pesquisa. A Ponte acredita no potencial do aluno, cada um no seu ritmo faz o trabalho que é capaz de fazer, com o grau de autonomia que possui.

O projeto educativo da Escola da Ponte propõe uma relação de parceria e de comprometimento entre grupos que constituem a equipe educativa; o orientador educativo é um promotor de educação, apoiando os alunos nos processos de aprendizagem junto com os alunos desenvolvem as estratégias necessárias ao desenvolvimento do trabalho diário.

Os alunos da Ponte trabalham a partir de planos individuais, embora sempre em grupos, para que se ajudem entre si. O currículo, somado a metodologias próximas do paradigma construtivista, leva ao desenvolvimento de outras competências, fazendo com que os alunos se qualifiquem durante o percurso educativo conquistando seus objetivos. Assim, a evolução de cada aluno fica evidenciada nas dimensões de seu percurso escolar.

Na Ponte, a concepção pedagógica que visa a aprendizagem do aluno, o espaço escolar é concebido como um local de experiências múltiplas e variadas e educar é mais do que preparar alunos para fazer provas, é ajuda-los a entenderem o mundo e a se realizarem como pessoas, muito além do tempo de escolarização.

Daí, a avaliação é vista como uma função diagnóstica e transformadora da realidade. Os alunos decidem o que é, e com quem estudar. Os estudos são em grupos independentemente da idade, o que as une é a vontade de estarem juntas e juntos aprenderem, os tornando um ser ativo dinâmico que participa da construção do seu próprio conhecimento.

A avaliação completa os saberes do aluno e não reduz apenas a atribuir notas. O aluno deve entender a avaliação não como um castigo ou como uma coerção, mas sim como elemento importante e necessário no processo de aprendizagem. Na Ponte os alunos não são cobrados em notas, e sim quando ele se sentir preparado escolhe o método avaliativo, se oral ou escrito para ele realizar.

Um dos instrumentos pedagógicos utilizados na Ponte chama-se Eu Já Sei. Nele, os alunos informam quando já sabem um determinado conteúdo e quando já atingiram os objetivos. Assim, estão dizendo aos professores que podem ser avaliados sobre aquele tema. Desta forma, os professores avaliam o desempenho de cada aluno em relação ao cumprimento dos objetivos das diferentes áreas estudadas. Portanto, é a equipe de professores que decidem sobre a mudança de um aluno, de um núcleo para outro, sempre observando os critérios preestabelecidos.

A título de experiência, a Escola da Ponte realizou simulados (prova classificatória para o ingresso na universidade), para que os adolescentes conhecessem o formato dos exames nacionais do Ministério da Educação de Portugal. A avaliação foi feita pela próprio Ministério da Educação, ficou comprovado que o desempenho dos alunos da Ponte foi consideravelmente superior ao dos egressos das escolas tradicionais (Silva; Pacheco, 2011).

A pedagogia da Ponte contribui para o desenvolvimento de novas capacidades mentais e de conhecimento, próprias de uma postura do aprender a aprender, de uma pedagogia para a autonomia, transmitindo um testemunho que valoriza o sentido de justiça, de igualdade de oportunidades e de respeito pelas crianças e pelos seus direitos. Pode-se afirmar que ela possui um projeto pedagógico sólido, inovador, com originalidade, as soluções da Escola da Ponte combinam com o sucesso escolar e educativo das crianças, promovendo assim um ambiente saudável na construção da vida para a vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com mais de 40 anos a Escola da Ponte ainda suscita o interesse e curiosidades em diversos educadores que querem compreender melhor e disseminar essa metodologia nas escolas onde atuam. Fato é que não se trata de uma tarefa fácil, pois se configura em um modelo totalmente diferente do modelo tradicional de ensino.

Neste projeto inovador o aluno tem a liberdade e autonomia para construir seus projetos, gerir tempos e espaços, escolher suas atividades e exercer os direitos de cidadania. Portanto, não há uma preocupação restrita aos conteúdos, os mesmos são trabalhados a partir do interesse e dos projetos que são desenvolvidos, não tendo, portanto, uma sequência linear como se pode observar nos modelos de currículo tradicional.

A Escola da Ponte, preza por uma educação que acredita na aprendizagem diversificadora. Na ponte estudam as crianças rejeitadas por outras escolas, seja por problemas comportamentais, ou porque nas escolas tradicionais não aprendem, ou porque necessitam de atenções educativas especiais; para assim, através de seu compromisso pedagógico e tendo como base a formação cidadã, para promover uma educação que potencializa o protagonismo do aluno.

Desse modo, trata-se de um ambiente escolar que promove a saúde no seu mais amplo conceito (físico, mental e social) dos alunos e professores, pois todos têm a liberdade de escolher e planejar a melhor forma para estudar, pesquisar e criar projetos.

As regras e as normas são discutidas de modo coletivo, incentivando a autonomia na tomada de decisão. Neste processo os alunos se sentem parte do processo, sua voz e suas escolhas são ouvidas e respeitadas assim como também deve proceder. Deste modo, o ensino ganha significado e interesse que os faz dedicar e assumir o compromisso com sua formação.

Portanto, o modelo da Escola da Ponte é um facilitador da promoção da saúde no tocante ao seu ambiente, reforçando a necessidade do diálogo e a autonomia dos diferentes atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem diante do envolvimento direto com a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, R. (2011). *A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir* (Vol. 17). Campinas: Papirus.
- Brandão, C. R. (2005). *Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Brandão, C. R. (2008). *Minha casa, o mundo* (Vol. 1). Aparecida: Idéias e Letras.
- Camãra Municipal Santo Tirso. (2020). *São Tomé de Negrelos*. Acesso em 23 de Junho de 2020, disponível em <https://www.cm-stirso.pt/viver/municipio/freguesias/sao-tome-de-negrelos>
- Capra, F. (2015). *Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21*.  
Fonte:  
<http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20ECOL%C3%93GICA.pdf>
- Costa, J. R., Costa, P., Hammes, V. S., & Aquino, A. M. (2018). *Educação e qualidade*. Brasília : Embrapa.
- Crestana, S., & Mori, C. (2015). Tecnologia e inovação no agro: algumas tendências, premências e drivers de mudanças. Em A. M. Buainan, M. B. Bonacelli, & C. I. Mendes, *Propriedade intelectual e inovações na agricultura* (pp. 59-85). Rio de Janeiro: INCT.
- Denzin, N. (1989). *The research act: a theoretical introduction to sociological methods* (Vol. 3). Englewood Cliffs: Prentice Hall.
- Dias, S., & Gama, A. (2014). Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: potencialidades e desafios. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 35, pp. 150-154.
- Escola da Ponte . (2020). *Escola da Ponte - Visite-nos*. Acesso em 23 de Junho de 2020, disponível em <http://www.escoladaponte.pt/visite-nos/>
- Ferreira, M., Prado, S. A., & Cadavieco, J. F. (2015). Educação inclusiva: o professor como epicentro do processo de inclusão. *Revista nacional e internacional de educación inclusiva*, 8(1), pp. 1-13.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da Terra*. São Paulo : Peirópolis.
- Fisas, V. (2011). *Educar para una Cultura de Paz*. Espanha: quaderns de construcció de pau nº 20.
- Gadotti, M. (2000). *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Gimeno Sacristán, J. (1995). Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional. In: A. Nóvoa, *Profissão Professor* (Vol. 1, pp. 63-92). Porto: Editora Porto.
- Gomes, L. R., Antoniassi Junior, G., & Moreira, N. F. (2019). Escola como ambiente promotor de saúde, um processo de construção da vida para a vida. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*, 5(2), pp. 58-59.
- Lopes, R. P. (2000). *Pedagogia e emancipação humana* (Vol. 1). São Paulo: Olho d'Água.
- Minayo, M. (2013). O desafio da pesquisa social. In: M. C. Minayo, S. F. Deslandes, & R. Gomes, *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp. 9-29). Rio de Janeiro: Vozes.
- Minayo, M. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (Vol. 10). São Paulo: HUCITEC.
- MEC. (16 de 09 de 2016). *Secretaria de Educação, Diversidade e Inclusão*. Fonte: Prêmio Experiências Educacionais Inclusivas: a Escola aprendendo com as diferenças: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17438&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17438&Itemid=817).
- Morin, E., & Morin, A. B. (1993). *Terre-Patrie*. Paris: Seuil.
- Nogueira, F. (8 de 9 de 2020). *Iniciativa da empresa EcoHabitaré Projetos com abordagem pedagógica do português José Pacheco é ponto de partida para criação de núcleos da Rede Gaia Escola*. Fonte: Inspirado na escola da ponte



projeto forma educadores para serem mediadores: <https://porvir.org/inspirado-na-escola-da-ponte-projeto-forma-educadores-para-serem-mediadores/>

- Oliveira, J. M., Maciel, M. H., & Silva, R. K. (19 de 9 de 2018). *Metodologias ativas: caminhos facilitadores da aprendizagem para contribuir no alcance do ODS 4*.  
Fonte: Senac :  
<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2018/senac/pdf/poster/METODOLOGIAS%20ATIVAS%20CAMINHOS%20FACILITADORES%20DA%20APRENDIZAGEM%20PARA%20CONTRIBUIR%20NO%20ALCANCE%20DO%20ODS%204.pdf>
- ONU. (3 de 08 de 2018). *Agenda 2030*. Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>
- ONU. (06 de 03 de 2015). *Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura* . Fonte: Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4): <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-2030/sdg-4/>
- Pacheco, J., & Pacheco, M. F. (2015). *Escola da Ponte: Uma escola pública em debate*. São Paulo : Cortez.
- Portugal. (10 de 29 de 2017). *Escola da Ponte: Projeto Educativo*. Fonte: Ministério da Educação e Ciência: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-ponte.htm>
- Pacheco, J. (2010). *Escola da Ponte: formação e transformação da educação*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Pacheco, J. & Pacheco, M. F. (2014). *Diálogos com a Escola da Ponte*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Paula, G. M., & Bida, G. L. (2008). *A importância da aprendizagem significativa*. Acesso em 23 de Junho de 2020, disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1779-8.pdf>
- Portugal. Ministério da Educação e Ciência. (2013). *Escola Básica da Ponte: Contrato de autonomia*. Lisboa: Autor.
- Proença, W. L. (2007). O método da observação participante: contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. *Revista Aulas*, 5(1), pp. 1-24.
- Ricoeur, P. (1991). *O si-mesmo como um outro*. Campinas: Papyrus.
- Ruscheinsky, A. (2002). *Educação Ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed .

Silva, A. V. M. & Pacheco, J. (2011). *Escola da Ponte Vila das Aves – Portugal: Um espaço de múltiplas interações, cooperação e partilha*. Rio de Janeiro: Editora Rovellet.

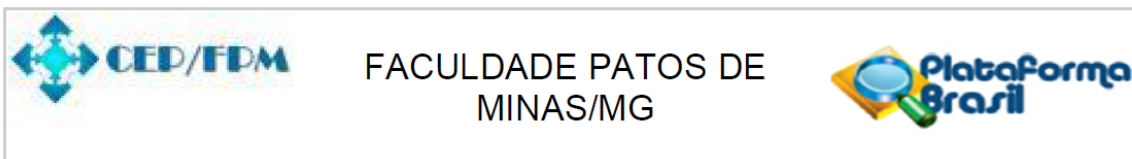
Silva, A. V., & Pacheco, J. (2011). *Escola da Ponte: vila das aves*. Portugal: Rovellet.

Sousa, B. I. (23 de 11 de 2018). *O Brasil e a Agenda 2030 dos ODS: desafios de uma educação para a cidadania global*. Fonte: Portal de Conferências da UnB, 24º Congresso de Iniciação Científica da Unb e 15º do DF: <https://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/24CICUNB15DF/paper/viewPaper/13930>

United Nations. (2015). *Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development*. Washington, D.C: Autor.

## ANEXO

## Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ESCOLA COMO AMBIENTE PROMOTOR DE SAÚDE: um processo de construção da vida para a vida, a partir da observação participante.

**Pesquisador:** GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 35831120.5.0000.8078

**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.299.590

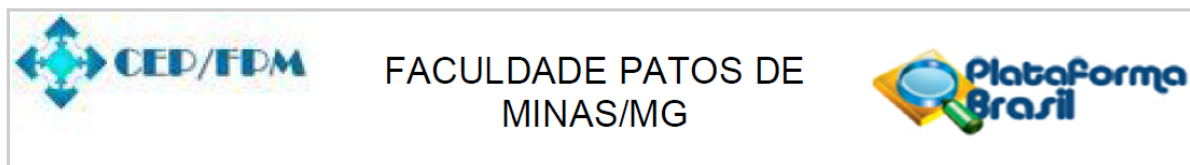
**Apresentação do Projeto:**

O Projeto ESCOLA COMO AMBIENTE PROMOTOR DE SAÚDE: um processo de construção da vida para a vida, a partir da observação participante., proposto pelo pesquisador GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR tem como principal objetivo O presente estudo objetiva-se narrar por meio da observação do sistema de ensino da Escola da Ponte através da visita na sede da Escola Básica em São Tomé de Negrelos, uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Santo Tirso de Portugal, possibilitando a reflexão acerca da garantia do que todos os alunos possam adquirir conhecimentos e habilidades que sejam necessários para promover o aprendizado, a cultura da paz e valorizar a diversidade cultural no tocante aos direitos humanos por meio da educação; como prevê o item 4.7 da ODS 4. Trata-se de uma pesquisa de observação participante de natureza qualitativa que se utilizou do método de observação para produzir as narrativas e reflexões acerca da prática de ensino da Escola Básica da Ponte ante a formação humana na promoção da autonomia no processo de aprendizado integrado entre escola – aluno – família – sociedade.

**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo primário é narrar por meio da observação do sistema de ensino da Escola da Ponte através da visita na sede da Escola Básica em São Tomé de Negrelos, uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Santo Tirso de Portugal, possibilitando a reflexão acerca da garantia do

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosde Minas.edu.br



Continuação do Parecer: 4.299.590

que todos os alunos possam adquirir conhecimentos e habilidades que sejam necessários para promover o aprendizado, a cultura da paz e valorizar a diversidade cultural no tocante aos direitos humanos por meio da educação; como prevê o item 4.7 da ODS 4.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Todos os riscos estão descritos; assim como a maneira de contorná-los. Se ocorrer algum dano, será ofertado uma escuta aquelas que necessitarem pela equipe de pesquisa.; Tendo a pesquisa como possibilidade de benefícios, a partir da reflexão e compreensão sobre as relações em diferentes cenários de se promover saúde e educação, possibilitando produção de reflexões que abarca as questões sociais, humanas, saúde e educação diante ante as práticas pedagógicas na relação ensino e aprendizagem na

perspectivas de provocar mudanças de estilos de vida e novas possibilidades de empoderar a sociedade por meio da educação em diferentes contextos através da prática pedagógica demonstrando caminhos que possibilite os diferentes atores repensar o lugar de protagonista em vista da sustentabilidade no ambiente.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

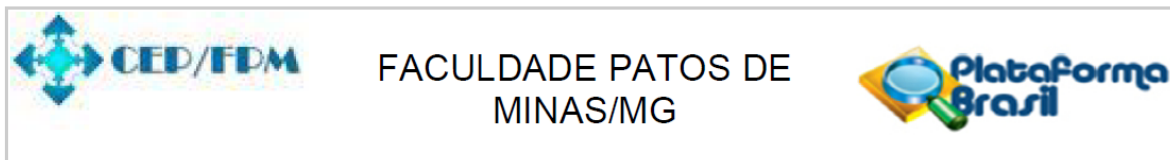
A proposta é relevante pois a Escola da Ponte se associa aos critérios da aprendizagem significativa, o que significa incorporar novos conhecimentos a partir daquilo que o aluno já se sabe tornando assim algo significativo, ou seja, valorizando o conhecimento prévio que advém da família (Paula & Bida, 2008) viabilizando a escola explorar o conhecimento curricular aplicado a prática cotidiana da vida, o que assegura a prática de uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, como pensado o objetivo 4 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) transformando o mundo afim de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (United Nations, 2015).

Foi solicitada dispensa do TCLE, com justificativa da pesquisa ser apenas de observador participante no tocante a unidade escolar.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O projeto ESCOLA COMO AMBIENTE PROMOTOR DE SAÚDE: um processo de construção da vida

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 4.299.590

para a vida, a partir da observação participante não apresenta a declaração da instituição. Este colegiado entende a situação da pesquisa e o pedido de dispensa de TCLE, e o acata. Os demais documentos obrigatórios foram apresentados.

**Recomendações:**

Enviar relatório final até 31 de Dezembro de 2020.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Este colegiado entende a situação da pesquisa e o pedido de dispensa de TCLE, e o acata. O pesquisador anexou o e-mail de confirmação da visita, como forma de declaração da instituição, uma vez que o pedido da visita foi anexado no documento "Oficio.pdf".

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP/FPM lembra que, visando a situação pandêmica atual pelo COVID-19, e todos os decretos, portarias, instruções e resoluções de âmbito nacional, estadual e municipal, caso a pesquisa não possa seguir a metodologia e cronograma descrito nesse projeto e tenha sofrido mudanças, estas modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

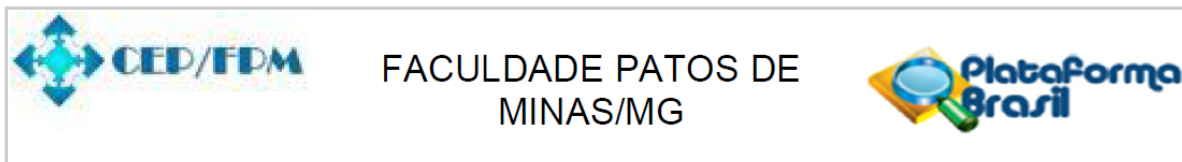
Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: 31 de dezembro de 2020

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/FPM lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 4.299.590

Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12 ) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br





FACULDADE PATOS DE  
MINAS/MG



Continuação do Parecer: 4.299.590

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Email_respostavisita.pdf	08/09/2020 13:38:44	HUGO CHRISTIANO SOARES MELO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1599429.pdf	28/08/2020 12:38:21		Aceito
Outros	TCCVsFinal.pdf	21/07/2020 19:03:02	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	termodecompromisso.pdf	21/07/2020 19:01:46	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	21/07/2020 18:54:17	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	21/07/2020 18:32:20	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCVsCEP.docx	21/07/2020 18:31:07	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Outros	Lattes.pdf	21/07/2020 18:28:31	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Cronograma	Oficio.pdf	21/07/2020 18:28:16	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	21/07/2020 18:26:07	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PATOS DE MINAS, 25 de Setembro de 2020

Assinado por:  
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autor Orientando:**

Luciene Rosa Ramos Gomes

Rua Mercúrio, nº194, Jardim Peluzzo

(34) 9 9888-9687

luciene.rosaramos@yahoo.com.br

**Autor Orientador:**

Gilmar Antoniassi Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, nº1220, Cidade Nova

(34) 3818 2327

gilmar.junior@faculdadepatosdeminas.edu.br



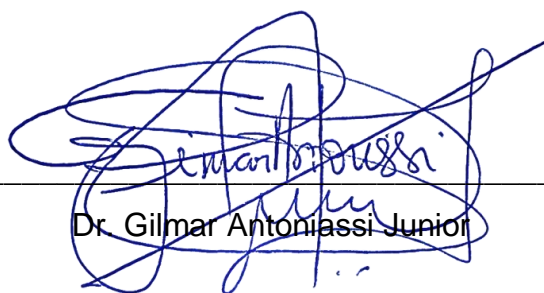
## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 26 de novembro de 2020

---

Luciene Rosa Ramos Gomes



---

Dr. Gilmar Antonassi Junior